

Direitas radicais e plataformas nas Américas: a CPAC como infraestrutura transnacional da guerra cultural digital

Radical Right and Platforms in the Americas: CPAC as a Transnational Infrastructure of the Digital Culture War

Derechas radicales y plataformas en las Américas: la CPAC como infraestructura transnacional de la guerra cultural digital

TEREZA MARIA SPYER DULCI

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA), onde leciona na Especialização em Ensino de História e América Latina e nos Programas de Pós-Graduação em História e Integração Contemporânea da América Latina. Também é professora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e integra o corpo docente de seu Programa de Pós-Graduação em História.

RAMON FERNANDES LOURENÇO

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana Contemporânea (PPGICAL) da UNILA e mestre em Ciências da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (2018). Atuou como Secretário de Comunicação Social da UNILA entre 2017 e 2023. Além disso, é membro da equipe editorial da *Revista Espirales*. Suas linhas de pesquisa incluem comunicação digital, comunicação política e ciência de dados.

Direitas radicais e plataformas nas Américas: a CPAC como infraestrutura transnacional da guerra cultural digital

Radical Right and Platforms in the Americas: CPAC as a Transnational Infrastructure of the Digital Culture War

Derechas radicales y plataformas en las Américas: la CPAC como infraestructura transnacional de la guerra cultural digital

Tereza Maria Spyer Dulci¹ e Ramon Fernandes Lourenço²

¹ Universidade Federal de Ouro Preto / Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Brasil

terezaspyer@gmail.com (<https://orcid.org/0000-0003-3891-2577>)

² Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Brasil

uel.ramon@gmail.com (<https://orcid.org/0000-0003-3254-307X>)

Recibido: 08-11-2026 / Aceptado: 21-04-2026

<https://doi.org/10.18800/conexion.202601.008>

RESUMO

O artigo analisa as Conferências de Ação Política Conservadora (CPAC) e suas redes digitais como parte da articulação transnacional das direitas radicais nas Américas. A partir de uma abordagem netnográfica combinada ao mapeamento de redes, investiga-se o papel de ideólogos e *think tanks* na difusão de repertórios morais, religiosos e anticomunistas que estruturam a chamada guerra cultural nas plataformas digitais. Argumenta-se que esses atores operam no interior das infraestruturas digitais, cujas dinâmicas de visibilidade estruturam a circulação simbólica, na qual a visibilidade algorítmica e a economia da atenção favorecem a amplificação de conteúdos politicamente orien-

tados. O estudo demonstra que as CPAC funcionam como uma infraestrutura político-comunicacional transnacional, articulando o conservadorismo estadunidense e seus correlatos latino-americanos e contribuindo para a organização de redes digitais de circulação discursiva em escala continental.

ABSTRACT

This article analyzes the Conservative Political Action Conferences (CPAC) and their digital networks as part of the transnational articulation of the radical right in the Americas. Drawing on a netnographic approach combined with network mapping, it examines the role of ideologues and think tanks in the

diffusion of moral, religious, and anti-communist repertoires that structure the so-called culture war across digital platforms. It argues that these actors operate within digital infrastructures, whose visibility dynamics structure symbolic circulation, in which algorithmic visibility and the attention economy favor the amplification of politically oriented content. The study demonstrates that the CPAC function as a transnational political-communicational infrastructure, articulating U.S. conservatism and its Latin American counterparts, and contributing to the organization of digital networks of discursive circulation on a continental scale.

RESUMEN

El artículo analiza las Conferencias de Acción Política Conservadora (CPAC) y sus redes digitales como parte de la articulación transnacional de las derechas radicales en las Américas. A partir de un enfoque netnográfico combinado con el mapeo de redes, se investiga el papel de ideólogos y *think tanks* en la difusión de repertorios morales, religiosos y anti-comunistas que estructuran la llamada guerra cultural en las plataformas digitales. Se argumenta que estos actores operan en el interior de las infraestructuras digitales, cuyas dinámicas de visibilidad estructuran la circulación simbólica, en la cual la visibilidad algorítmica y la economía de la atención favorecen la amplificación de contenidos políticamente

orientados. El estudio demuestra que las CPAC funcionan como una infraestructura político-comunicacional transnacional, articulando el conservadurismo estadounidense y sus correlatos latino-americanos y contribuyendo a la organización de redes digitales de circulación discursiva a escala continental.

PALAVRAS-CHAVE / KEYWORDS / PALABRAS CLAVE

Direitas radicais, plataformas digitais, guerra cultural, infraestruturas digitais, redes transnacionais / radical right, digital platforms, culture war, digital infrastructures, transnational networks / derechas radicales, plataformas digitales, guerra cultural, infraestructuras digitales, redes transnacionales

Introdução

Desde a eleição de Donald Trump em 2016 e o escândalo da Cambridge Analytica, tornou-se evidente que os processos políticos contemporâneos não podem ser compreendidos sem considerar o papel estruturante das plataformas digitais. Longe de funcionarem como simples mediadoras da comunicação, essas empresas se consolidaram como infraestruturas de poder (Couldry e Mejías, 2019), organizando fluxos de informação, afetos e visibilidade em escala global e reconfigurando dimensões centrais da esfera pública contemporânea.

Na América Latina, essa transformação coincide com a rearticulação das direitas radicais (Traverso, 2018), que passam a operar não apenas no campo partidário, mas em ecossistemas comunicacionais transnacionais compostos por ideólogos, *think tanks*, influenciadores e redes religiosas (Casullo, 2020; Rovira Kaltwasser, 2023). Esses atores mobilizam repertórios morais, anticomunistas e religiosos em narrativas adaptadas às lógicas de visibilidade das plataformas, explorando suas dinâmicas algorítmicas e sua economia da atenção.

A transnacionalização dessas direitas (Fielitz e Thurston, 2018; Mudde, 2019) ganha forma, no continente americano, nas Conferências de Ação Política Conservadora (CPACs), que operam como espaços de convergência e coordenação entre atores políticos, religiosos e intelectuais. Mais do que eventos, essas conferências funcionam como dispositivos de articulação simbólica e circulação de estratégias, conectando o conservadorismo estadunidense a seus correlatos latino-americanos e contribuindo para a difusão de uma gramática política comum.

Esse processo se apoia em uma lógica comunicacional específica. Neste artigo, utiliza-se o termo *infraestruturas digitais* para designar o conjunto articulado de plataformas, sistemas algorítmicos e regimes de visibilidade que organizam a circulação de conteúdos. As plataformas digitais operam, assim, como mediadoras

das condições de circulação simbólica por meio de suas dinâmicas de visibilidade algorítmica.

A visibilidade algorítmica, orientada por critérios de engajamento e viralidade, favorece a circulação de conteúdos polarizadores e emocionalmente intensos (Gillespie, 2017; Han, 2022). As direitas radicais demonstram elevada capacidade de adaptação, contribuindo para a centralidade da guerra cultural como linguagem política nas redes e reorganizando o conflito político em torno de clivagens morais e identitárias.

Essas dinâmicas desafiam os modelos tradicionais de análise da comunicação política. O regime das plataformas opera em escala global, sob governança privada, e redefine as condições de produção e circulação de discursos, gerando novas assimetrias entre atores políticos e públicos (Martins e Bolaño, 2025). Compreender a atuação das direitas radicais implica examinar não apenas seus conteúdos, mas as condições infraestruturais que tornam tais estratégias eficazes.

É neste enquadramento que este artigo analisa as CPACs e suas redes digitais como parte da articulação transnacional das direitas radicais nas Américas. A partir de uma abordagem que combina netnografia e análise de redes, o estudo examina um *corpus* de 700 perfis de Instagram vinculados a esses eventos, buscando identificar como ideólogos e *think*

tanks operam como mediadores entre repertórios discursivos globais e suas traduções regionais, bem como mapear as estruturas de visibilidade e intermediação que organizam essa circulação.

A hipótese que orienta a análise é que a guerra cultural em rede funciona como uma forma de metapolítica, na qual a disputa por hegemonia simbólica se desloca para infraestruturas digitais privadas, reorganizando afetos, sensibilidades e regimes de visibilidade. As CPACs podem, assim, ser compreendidas como uma infraestrutura político-comunicacional transnacional que articula atores, narrativas e estratégias de circulação em escala continental, aspecto que será examinado empiricamente a partir da análise das redes digitais associadas a esses eventos.

Metodologia

A metodologia adotada articula três campos complementares: a netnografia, a análise de redes sociais digitais e os estudos de comunicação política digital. A netnografia orienta a investigação qualitativa das práticas, performances e interações que constituem a guerra cultural em ambientes digitais. A análise de redes mapeia estruturas de conexão entre atores, identifica posições estratégicas e evidencia padrões de intermediação e circulação em ecossistemas comunicacionais complexos. Os estudos de comunicação política digital, por sua vez, oferecem o

enquadramento teórico para compreender a centralidade das plataformas na reorganização das formas de produção, difusão e recepção de discursos políticos, destacando o papel das infraestruturas e dos regimes de visibilidade algorítmica. Essa articulação fundamenta-se nas contribuições de Kozinets (2020), Venturini et al. (2014), Papacharissi (2015), e Couldry e Mejías (2019).

A escolha do Instagram justifica-se por sua centralidade nas estratégias contemporâneas de comunicação política e por seus recursos específicos de rastreabilidade de conexões, como marcações, *repostagens* e interações visíveis, que viabilizam o mapeamento empírico das relações entre atores. No caso das direitas radicais, trata-se de um ambiente que privilegia a visualidade e a performance, favorecendo a difusão de conteúdos altamente engajáveis, especialmente em contextos como as CPACs.

O recorte empírico da pesquisa toma como ponto de partida o conjunto das edições da CPAC realizadas entre março de 2024 e junho de 2025, em diferentes contextos nacionais, no âmbito de sua recente expansão internacional e da consolidação de uma rede transnacional de articulação política. Com base no levantamento sistemático dos palestrantes nos sites oficiais desses eventos, construiu-se uma base inicial de atores, utilizada como ponto de partida para a expansão do *corpus* nas plataformas digitais.

A expansão do *corpus* ocorreu com base nos nomes de usuários dos palestrantes, utilizados como termos de busca, e na incorporação progressiva de perfis que apresentavam conexões recorrentes com esse núcleo inicial. Essas conexões foram operacionalizadas por meio de interações observáveis, como menções, marcações, *repostagens* e coocorrência em redes de seguidores, o que possibilitou a identificação de atores que, embora não fossem palestrantes, demonstraram elevada conectividade no ecossistema comunicacional da CPAC. Esse procedimento resultou em um *corpus* final de 700 perfis de Instagram, incluindo ideólogos, *think tanks*, políticos, influenciadores e organizações religiosas.

A coleta de dados foi realizada entre 4 de abril e 3 de outubro de 2025, com raspagens mensais de até 15 publicações por perfil. Os dados foram organizados em bases estruturadas e submetidos a um processo de rotulagem supervisionada, permitindo a identificação de categorias ideológicas e sua organização em eixos de sentido. Esses dados foram posteriormente cruzados com os perfis mapeados, o que possibilitou a construção de redes bipartidas entre atores e conceitos.

A análise de redes foi conduzida com base em métricas de centralidade, como grau, intermediação e autovetor, mobilizadas para identificar padrões de conexão, posições estratégicas e estruturas de visibilidade. Essas métricas são utilizadas não

apenas como descritores quantitativos, mas como indicadores das hierarquias de visibilidade, dos mecanismos de intermediação e das formas de legitimação que estruturam os fluxos discursivos nas plataformas.

A netnografia foi realizada em regime de observação não participante, com foco na análise de performances discursivas, estéticas e morais dos atores mapeados, considerando tanto os conteúdos publicados quanto as dinâmicas de interação entre perfis. Nesse enquadramento, a noção de apropriação das infraestruturas digitais é operacionalizada a partir da análise de como os atores exploram os recursos das plataformas, como a visibilidade algorítmica, os formatos audiovisuais e os mecanismos de interação, para ampliar a difusão de seus repertórios discursivos e consolidar padrões de engajamento.

Ao articular netnografia e análise de redes, a pesquisa busca apreender simultaneamente as dimensões qualitativas e estruturais das dinâmicas digitais, permitindo compreender como a guerra cultural se organiza, se expande e se estabiliza no interior das dinâmicas algorítmicas desses ambientes. A pesquisa utilizou exclusivamente dados de acesso público, respeitando os princípios éticos da investigação em ambientes digitais. A Tabela 1 apresenta as edições das CPACs consideradas na análise, que estruturam o recorte empírico da pesquisa.

Tabela 1
Lista de edições das CPACs analisadas

País	Cidade sede	Datas
Brasil	Balneário Camboriú	06 e 07/07/2024
México	Ciudad de México	24/08/2024
Argentina	Buenos Aires	04/12/2024
EUA	Washington, DC	19 a 22/01/2025
Hungria	Budapeste	29 e 30/05/2025
Polônia	Jasionka	26 e 27/05/2025
EUA – CPAC Latino	Florida, Miami	28 e 29/06/2025
Austrália	Brisbane	20 e 21/09/2025

Plataformas e economia política da comunicação

A compreensão das transformações contemporâneas da comunicação política exige situar as plataformas digitais não como meros suportes técnicos, mas como infraestruturas sociotécnicas centrais na organização da vida social. Longe de operarem como canais neutros de circulação de informações, essas arquiteturas digitais estruturam regimes de visibilidade, hierarquizam conteúdos e modulam interações, configurando uma forma específica de mediação social articulada às dinâmicas do capitalismo contemporâneo (Couldry e Mejías, 2019; Martins e Bolaño, 2025). Nesse contexto, a política deixa de se desenvolver prioritariamente em arenas institucionais ou midiáticas tradicionais e passa a ser mediada por sistemas privados, opacos e orientados por lógicas econômicas específicas.

Esse deslocamento pode ser compreendido a partir do conceito de *plataformização*, entendido como a reconfiguração de práticas sociais, econômicas e políticas em torno de plataformas digitais que operam segundo modelos de negócio baseados na captura, processamento e monetização de dados (Martins e Bolaño, 2025). Ao transformar interações em dados e dados em valor, as plataformas instituem um regime de governança que redefine as condições de circulação de discursos e de formação da opinião pública. A visibilidade passa a ser mediada por critérios

algorítmicos que privilegiam engajamento, retenção e viralidade, em detrimento de parâmetros tradicionais de relevância informativa ou qualidade argumentativa (Figueiredo e Bolaño, 2017; Gillespie, 2017).

No campo da comunicação política, esse processo implica uma inflexão decisiva: a disputa por hegemonia simbólica passa a depender da capacidade de operar dentro das lógicas específicas dessas infraestruturas. Isso significa que atores políticos não apenas utilizam as plataformas, mas adaptam suas linguagens, formatos e estratégias aos regimes de visibilidade que elas impõem. A eficácia comunicacional, assim, não reside apenas no conteúdo das mensagens, mas na sua adequação às dinâmicas de circulação algorítmica, que favorecem conteúdos emocionalmente intensos, moralmente polarizadores e formalmente simplificados, reforçando um ambiente comunicacional orientado pela viralização e pela performatividade (Gillespie, 2017; Han, 2022).

É nesse ponto que se torna necessário retomar criticamente a noção de intelecto geral, tal como formulada por Karl Marx nos *Grundrisse*, para designar o conjunto de conhecimentos, saberes e capacidades sociais que, no desenvolvimento da grande indústria, passam a desempenhar um papel central nos processos produtivos. Em sua formulação inicial, essa noção aparece vinculada a um exercício especulativo no qual o avanço do conhecimen-

to e da automação poderia abrir brechas para a superação do próprio modo de produção capitalista, ao deslocar a centralidade do trabalho imediato na produção de valor (Marques, 2022).

No entanto, como tem sido destacado na literatura, essa leitura potencialmente emancipatória não se sustenta de forma linear no desenvolvimento posterior da obra marxiana. Ao aprofundar sua análise sobre o papel da ciência e da técnica no capitalismo, o conhecimento passa a ser compreendido como elemento subsumido às dinâmicas de valorização do capital, assumindo um caráter alienado e subordinado (Marques, 2022).

Essa inflexão é fundamental para problematizar leituras contemporâneas que associam o ambiente digital à emergência de formas ampliadas de colaboração, autonomia e inteligência coletiva. Longe de materializar plenamente essas expectativas, o desenvolvimento das plataformas digitais se insere em um contexto de crescente centralização do controle sobre os fluxos de informação, no qual o conhecimento socialmente produzido é continuamente apropriado, organizado e monetizado por infraestruturas privadas (Couldry e Mejías, 2019; Martins e Bolaño, 2025). Nessas condições, a produção coletiva de sentido e a circulação de saberes passam a operar sob estruturas que limitam sua autonomia e as integram aos circuitos de valorização do capital.

Essa crítica se articula também à problematização da noção de autocomunicação, frequentemente associada à ideia de que as plataformas permitiriam a produção e circulação autônoma de conteúdos pelos próprios usuários. Embora tais possibilidades existam em termos formais, elas se realizam em um ambiente fortemente mediado por infraestruturas técnicas e econômicas que condicionam a visibilidade e a circulação dos conteúdos. A interação, nesse contexto, não constitui um espaço livre, mas um elemento central do modelo de negócio das plataformas, sendo incorporada como mecanismo de coleta de dados, organização da experiência e modulação do comportamento dos usuários (Figueiredo e Bolaño, 2017).

Nesse sentido, as plataformas operam por meio de uma forma específica de mediação algorítmica, baseada na coleta sistemática de dados e na organização automatizada dos fluxos de informação. Ao rastrear interações, preferências e padrões de comportamento, esses sistemas produzem perfis detalhados dos usuários, permitindo a distribuição personalizada de conteúdos, publicidade e mensagens políticas. Trata-se de um regime comunicacional que articula visibilidade, vigilância e controle, no qual a circulação de discursos está intrinsecamente ligada às dinâmicas de extração de valor (Figueiredo e Bolaño, 2017).

É nesse contexto que se torna possível compreender o modo como as direitas ra-

dicais têm se apropriado dessas infraestruturas. Diferentemente de uma leitura instrumental, que pressupõe o domínio técnico das plataformas, essa apropriação deve ser entendida como uma forma de competência estratégica situada: trata-se da capacidade de explorar os recursos específicos das plataformas, suas gramáticas visuais e seus mecanismos de amplificação. Tal processo envolve, de forma articulada, a produção de conteúdos adaptados à economia da atenção, a construção de redes densas de interação e a mobilização de repertórios discursivos capazes de gerar engajamento contínuo.

Essa dinâmica pode ser compreendida à luz da subsunção social do conhecimento às dinâmicas de valorização do capital (Martins e Bolaño, 2025), na qual as capacidades cognitivas, comunicacionais e afetivas dos indivíduos são incorporadas aos circuitos de valorização. Nas plataformas, a produção de sentido, a circulação de narrativas e o engajamento político tornam-se, simultaneamente, formas de participação e de exploração. Ao interagir com conteúdos, os usuários não apenas consomem informação, mas produzem dados que retroalimentam os sistemas algorítmicos, reforçando padrões de visibilidade e ampliando a circulação de determinados discursos.

No interior dessa dinâmica, a atuação das direitas radicais nas plataformas não pode ser dissociada dessa estrutura. Ao mobilizarem repertórios discursivos ba-

seados em moralismo, anticomunismo e retórica religiosa, esses atores produzem conteúdos altamente compatíveis com as dinâmicas da economia da atenção. A simplificação narrativa, a construção de antagonismos morais e a performatividade emocional não são apenas estratégias ideológicas, mas formas de adaptação a um ambiente comunicacional que recompensa a intensidade afetiva e a polarização (Han, 2022).

A apropriação dessas infraestruturas não se dá por meio de um controle direto das plataformas, mas pela capacidade de operar estrategicamente dentro de seus regimes de funcionamento. Esse processo pode ser compreendido a partir de três dimensões complementares: (1) a tradução de repertórios ideológicos em formatos compatíveis com as linguagens das plataformas, como vídeos curtos, *memes* e narrativas visuais; (2) a construção de redes de interação que funcionam como dispositivos de amplificação, por meio de marcações, *repostagens* e colaborações entre perfis; e (3) a exploração de eventos de alta visibilidade, como as CPACs, como momentos privilegiados de intensificação da circulação discursiva. Essa última dimensão é particularmente relevante para compreender a articulação entre infraestruturas digitais e processos políticos mais amplos. As CPACs, ao funcionarem como espaços de encontro e coordenação entre atores transnacionais, operam também como catalisadores de visibilidade nas plataformas. Durante esses eventos,

observa-se uma intensificação das interações digitais, com a produção massiva de conteúdos, a ampliação das conexões entre perfis e a consolidação de agendas discursivas que extrapolam o evento em si. Assim, os eventos presenciais e as dinâmicas digitais se reforçam mutuamente, configurando um circuito integrado de produção e circulação de sentido.

Por fim, é importante destacar que, ainda que as plataformas não atuem necessariamente com intencionalidade política explícita, suas arquiteturas e modelos de negócio produzem efeitos políticos estruturais. Ao definirem critérios de visibilidade, modulação de conteúdo e formas de interação, essas empresas configuram as condições de possibilidade da esfera pública contemporânea, operando como mediadoras centrais na configuração do debate público (Couldry, 2012; Martins e Bolaño, 2025). Nesse sentido, podem ser compreendidas como infraestruturas sociotécnicas que produzem efeitos políticos estruturais ao moldarem as condições de circulação, visibilidade e interação no espaço público digital.

Portanto, analisar a atuação das direitas radicais nas plataformas implica não apenas examinar seus discursos e redes, mas compreender as condições infraestruturais que tornam tais estratégias eficazes. É nessa intersecção entre economia política da comunicação, *plataformização* e análise empírica das redes digitais que se insere a presente investigação, eviden-

ciando como a guerra cultural em rede se configura como uma forma contemporânea de disputa pelo poder simbólico nas Américas.

CPAC como infraestrutura transnacional

Para compreender a ascensão das direitas radicais, é necessário observar a CPAC não meramente como um evento episódico, mas como uma infraestrutura duradoura de articulação e padronização política. Fundada em 1974 sob o patrocínio da American Conservative Union (ACU), a conferência evoluiu de um fórum doméstico de unificação do conservadorismo estadunidense para uma plataforma global de exportação de metodologias e ideologias. Como aponta Parker (2015), a CPAC assumiu o papel de uma instituição que estrutura o fluxo de ideias e gera as bases para a formação de coligações transnacionais.

Nessa perspectiva, a recente transição da ACU para a CPAC Foundation simboliza a consolidação de uma estrutura que Ferreira (2023) assemelha a um *think tank* operacional, cuja atuação vai além da realização de eventos, envolvendo a articulação contínua de atores, discursos e estratégias políticas. A CPAC passa, assim, a operar como uma plataforma organizativa que conecta diferentes agentes do campo conservador, promovendo alinhamentos ideológicos e ampliando sua capacidade de incidência no debate público. Nesse

arranjo, a conferência deixa de ser apenas um espaço de encontro e passa a desempenhar um papel estruturante na conformação de uma rede transnacional, consolidando-se como o motor de uma coligação em constante expansão e unidade ideológica. Essa configuração permite compreender a CPAC não apenas como instância organizativa, mas como um dispositivo de padronização discursiva que articula repertórios, atores e estratégias de circulação em escala transnacional.

Desde os seus primeiros anos, a CPAC teve a missão de aproximar grupos distintos com o objetivo de criar um movimento unificado, com uma identidade forte e duradoura. O processo de purificação das temáticas tratadas por esses diversos grupos era o primeiro passo. Parker (2015) descreve que a instituição assume para si o desafio de lidar com a diversidade de temas e de grupos conservadores com o objetivo de filtrar aqueles que não seriam “construtivos” para o movimento.

Na atualidade, observa-se que o alinhamento temático iniciado na década de 1970 tem se mostrado altamente eficaz, evidenciado pela recorrência de repertórios ideológicos comuns entre grupos das direitas radicais em diferentes continentes. Noções como “marxismo cultural” e “ideologia de gênero” circulam de forma sistemática nos discursos de lideranças e nas interações em mídias sociais em escala global. Nesse processo, a função de purificação do movimento, promovida

pela CPAC, configura-se como uma estrutura organizativa central, que viabilizou inicialmente sua consolidação interna e, mais recentemente, sua expansão transnacional (Lourengo, 2026).

A capilarização dos ideários conservadores, observada na atualidade, pode ser melhor compreendida a partir da análise de duas estratégias centrais do movimento articulado pela CPAC. A iniciativa de estruturar processos de comunicação racionalizados, otimizados para a conquista dos resultados desejados, diferencia-se das dinâmicas de outros movimentos de articulação política, por sua natureza centralizada e deliberadamente informal. Enquanto outros movimentos políticos buscam, em geral, formular declarações formais e consensos coletivos, a CPAC opera por meio de uma cúpula que define, com antecedência, os temas, os convidados e, fundamentalmente, os enquadramentos interpretativos de cada edição (Parker, 2015).

Essa racionalização transforma os painéis de discussão nos pilares de uma plataforma não oficial do movimento, na qual a ausência de registros escritos formais sobre os encaminhamentos confere à instituição uma agilidade estratégica para guiar os participantes em direção aos objetivos planejados. Assim, a CPAC assume a função de guia do movimento, estabelecendo as diretrizes que pautam a ação dos agentes não apenas na política institucional, mas também na iniciativa

privada e nas relações interpessoais, consolidando-se como o motor de uma coligação em constante expansão e unidade ideológica.

Ao exportar o modelo de guia estratégico e purificação de pautas para além das fronteiras estadunidenses, a CPAC institucionalizou um protocolo de circulação de ideologias. A virada internacional, intensificada após 2017 com a gestão de Matt Schlapp, não foi apenas uma expansão geográfica, mas a replicação de uma arquitetura de rede que permitiu que o movimento alcançasse o Japão, a Hungria e o Brasil, adaptando o léxico da guerra cultural dos Estados Unidos para o enfrentamento de “inimigos” locais, como o socialismo latino-americano ou o progressismo europeu (Ferreira, 2023).

A partir dessa caracterização, torna-se relevante observar como a CPAC se estabelece como uma infraestrutura transnacional por meio da formação de uma ecologia digital composta por distintos atores. A cada nova edição do evento, reúnem-se políticos, jornalistas, influencers, ideólogos, *think tanks*, veículos de mídia, entre outros tipos de atores, para alinhar as narrativas e estratégias focadas em ampliar o crescimento das redes das direitas radicais. Com base na análise dos grafos sociais apresentados abaixo, serão elencados elementos importantes para compreender como as CPACs funcionam como um *hub* de coordenação transnacional, identificando também o papel de

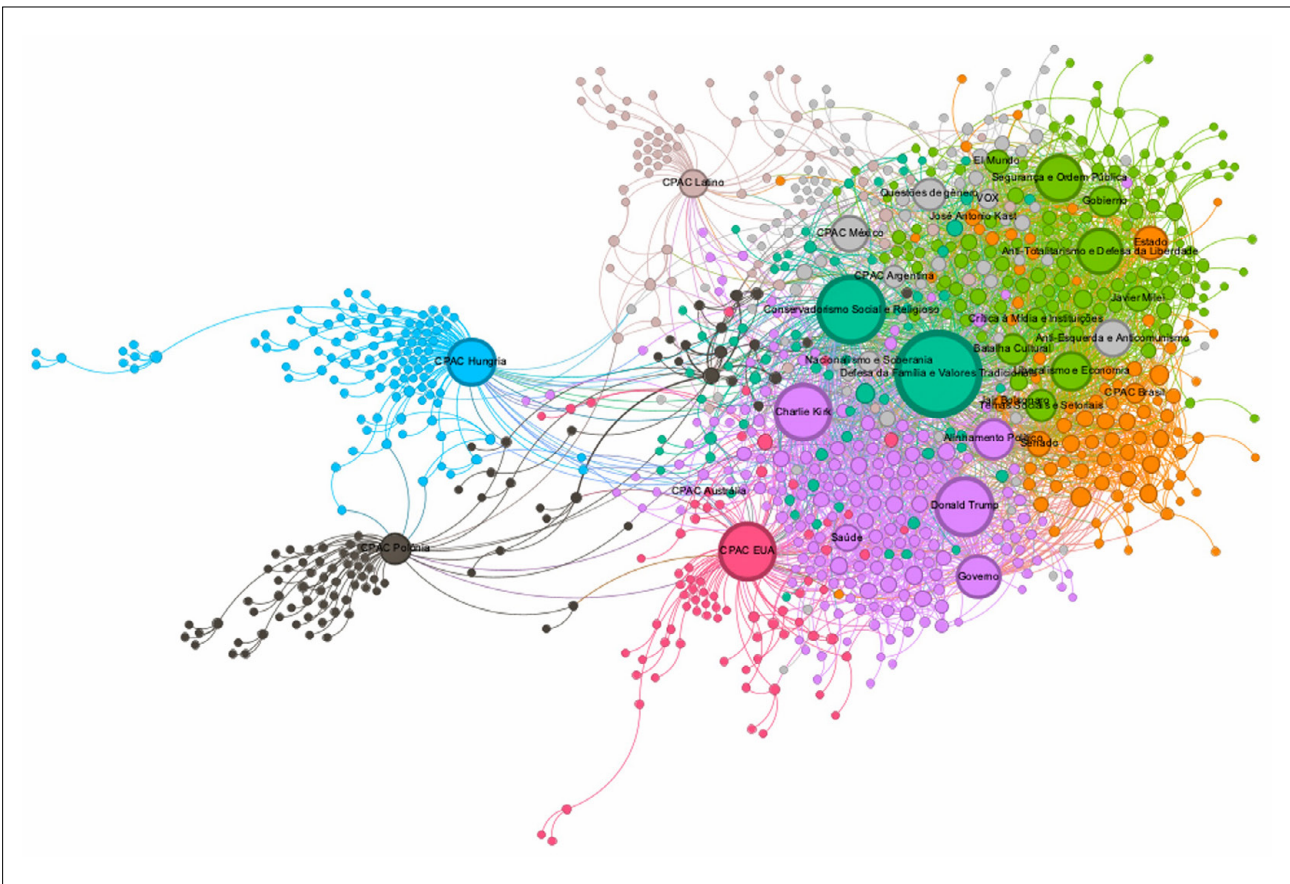
agentes que circulam em diferentes edições do evento.

Os grafos apresentados são de natureza bipartida, resultado do mapeamento manual dos palestrantes no site dos eventos e das informações coletadas de forma semi-automatizada no Instagram. Assim, cada figura mostrará a construção da rede entre atores e também entre os principais conceitos ideológicos, construindo um importante mapa de conexões sobre as principais ideias que circulam na rede transnacional das CPACs. Cada grafo foi construído utilizando os algoritmos de modularidade, para a detecção dos principais *clusters*, e o algoritmo de distribuição ForceAtlas 2 (Jacomy et al., 2014), para destacar esses grupos na visualização final da rede.

Assim, apresenta-se na Figura 1 a rede completa com as oito edições do evento mapeadas, composta por 895 nós, com destaque para os principais *clusters*. Para compreender a dinâmica das relações estabelecidas nessa rede, envolvendo atores e conceitos ideológicos, serão analisadas três métricas principais: a centralidade de grau, a centralidade de intermediação e a centralidade de autovetor, que, em conjunto, revelam detalhes sobre a influência dos principais nós na rede.

A centralidade de grau mede o nível de conexão de um ator na rede, revelando índices de influência e autoridade dos nós,

Figura 1
Grafo social com destaque para grupamentos das CPACs



além de identificar os principais *hubs*. Ao verificar a Figura 1, os maiores valores de centralidade de grau não são ocupados por indivíduos, mas por conceitos ideológicos, especialmente “defesa da família e valores tradicionais” e “conservadorismo social e religioso”. Isso revela que esses nós funcionam como os principais agregadores, pois qualquer informação trocada na rede que contenha mensagens sobre esses temas têm maior potencial de alcance imediato, uma vez que eles estão conectados a quase todo o restante da rede. Isso os coloca como porta de entrada para novos membros ou informações nesse ecossistema.

Além desses *hubs* temáticos, é importante compreender as dinâmicas de controle do fluxo de informação na rede, em que alguns nós das CPACs ocupam o topo nas posições do *ranking* de centralidade da informação. Os nós com maior centralidade de intermediação são CPAC Hungria, “defesa da família”, CPAC EUA e CPAC Polônia, controlando o fluxo de informação entre os diferentes *clusters* da rede. Eles atuam como pontes ou *gatekeepers*, conectando e controlando a informação que sai de um grupo para outro, pois ela deverá passar obrigatoriamente por esses eixos. Destaca-se que, dos dez nós com maior centralidade de intermediação da rede, cinco são CPACs, o que é um importante indício sobre o papel desses eventos como uma infraestrutura de transnacionalização dos movimentos das direitas radicais.

Por fim, a centralidade de autovetor permite analisar não apenas a quantidade, mas sobretudo a qualidade das conexões estabelecidas entre os nós, possibilitando identificar posições de autoridade na rede. Nesse sentido, nós como “defesa da família”, “conservadorismo social” e “Donald Trump” configuram-se como pólos centrais de autoridade, de modo que, quanto maior a proximidade de outros nós em relação a esses eixos, maior tende a ser sua legitimidade no interior da rede. Isso ocorre porque tais nós operam como definidores de agenda e de valores, de forma que as informações que circulam em sua proximidade podem ser compreendidas como diretrizes centrais do movimento.

Em suma, a análise das métricas da rede revela que a CPAC opera como uma infraestrutura transnacional de dupla face, na qual a coesão da rede é garantida pela simbiose entre eixos temáticos e *hubs* organizacionais (Tabela 2). Enquanto a “defesa da família” e o “conservadorismo social” fornecem a gramática comum necessária para a agregação de diferentes públicos, as edições do evento funcionam como conectores que impedem a fragmentação do ecossistema em bolhas nacionais isoladas. Essa configuração demonstra que a eficácia da direita radical transnacional não reside apenas no alcance massivo de suas pautas, mas também na existência de *gatekeepers* capazes de coordenar o fluxo de informações e legitimar agendas políticas entre continentes. Portanto, a

Tabela 2
Resumo dos resultados

Posição	Centralidade de grau (alcance)	Intermediação (controle de fluxo)	Autovetor (prestígio/ qualidade)
1º	Defesa da família	CPAC Hungria	Defesa da família
2º	Conservadorismo social	Defesa da família	Conservadorismo social
3º	Donald Trump	CPAC EUA	Donald Trump

CPAC não é apenas um palco de exposição, mas o nó vital que transforma afinidades ideológicas dispersas em uma ecologia digital integrada e estrategicamente coordenada.

Após examinar o papel das CPACs como mediadoras centrais dos processos de transnacionalização das direitas radicais, torna-se necessário deslocar o foco analítico para dois perfis estratégicos no interior desse ecossistema: os ideólogos e os *think tanks*. São esses agentes que atuam na construção das bases discursivas que sustentam a cadeia de valores dessa infraestrutura transnacional. Na seção seguinte, tais atores serão analisados em maior detalhe, com ênfase em suas funções nos processos de circulação discursiva observados na rede mapeada.

Ideólogos, *think tanks* e circulação discursiva

Para estabelecer uma definição da categoria dos ideólogos, é importante situá-los no ecossistema mais amplo de agentes mapeados nesta pesquisa. A análise das redes das direitas radicais permitiu a identificação de onze categorias fundamentais, estruturadas a partir de suas funções principais, conforme detalhado na Tabela 3. Embora perfis como políticos, religiosos e artistas possuam fronteiras de atuação bem delineadas, a distinção entre divulgadores e ideólogos revela-se mais tênue, exigindo um aprofundamento analítico para compreender

como a narrativa desses movimentos é construída e disseminada.

Essa categorização permite visualizar a distribuição funcional dos atores no interior da rede, evidenciando as diferentes posições ocupadas e suas respectivas contribuições para a estruturação da circulação discursiva.

Os divulgadores constituem o braço de amplificação da rede, operando sob uma lógica de ataque aos adversários e com foco em *timing*, emoção e volume massivo de conteúdo. Composto por jornalistas, influenciadores e comentaristas vinculados a conglomerados de mídia ou a novos formatos digitais (como a MRC TV, CNN News e o *podcast* Política Chile), esse perfil não visa à criação de novas teorias, mas à tradução e distribuição de narrativas prontas para audiências segmentadas, que variam de nichos do mercado financeiro ao tradicional conservadorismo religioso.

Em contrapartida, a categoria dos ideólogos deve ser diferenciada tanto dos teóricos clássicos do conservadorismo (como Edmund Burke e Ludwig von Mises) quanto dos meros divulgadores. Enquanto os clássicos são frequentemente apropriados de forma seletiva para conferir validade discursiva, figuras contemporâneas como Agustín Laje, Ben Shapiro e Olavo de Carvalho assumem a função de conferir coerência a um conjunto de ideias de caráter autoritário e iliberal que

Tabela 3

Lista de categorias de ocupações mapeadas nas CPACs

Categoria	Descrição
Políticos	Personalidades que estão ou estiveram em cargos públicos eletivos
Ativistas	Pessoas que encabeçam movimentos individuais ou coletivos nas mídias digitais, dirigentes de campanhas, de fundações e ONGs.
Oficiais de governo	Pessoas que ocupam cargos públicos indicados por membros do poder executivo
Divulgadores	Pessoas com atuação diversificada nas áreas da comunicação, incluindo <i>influencers</i> digitais, <i>digital creators</i> , jornalistas, apresentadores de rádio e TV, comentaristas políticos, <i>podcasters</i> , <i>youtubers</i> e produtores audiovisuais
Empresários	Donos de empresas e grandes corporações
Artistas	Músicos convidados para as apresentações
Religiosos	Pessoas que têm como sua principal atividade uma atuação vinculada com a religião, como sacerdotes, padres, pastores
Militares	Militares ou ex-militares que acumulam diversas outras funções
Ideólogos	Engloba pessoas cuja atuação principal é produzir conteúdo que fundamenta as discussões das direitas radicais. São escritores e professores, principalmente.
Médicos/saúde	Profissionais da área médica
Especialistas em TI	Profissionais da área de tecnologia

transcendem o liberalismo tradicional. O papel central desses agentes consiste em fornecer a estrutura conceitual e a argumentação lógica e moral mobilizada na guerra cultural. Seu esforço materializa-se na produção sistemática de livros, artigos de opinião e palestras em *think tanks* e universidades, nos quais temas como anti-globalismo e anticomunismo são aprofundados sob a dinâmica da “batalha do bem contra o mal”.

A análise dos perfis desses ideólogos evidencia convergências que não se explicam apenas pelas formações acadêmicas, mas sobretudo pela inserção em circuitos institucionais estratégicos. A atuação desses agentes é sustentada por vínculos com editoras e *think tanks*, que operam como dispositivos centrais de legitimação e difusão de suas formulações. As editoras, frequentemente associadas a matrizes cristãs, funcionam como canais de circulação de uma produção intelectual politizada, na qual elementos de comportamento e religião são articulados ao léxico da guerra cultural. Os *think tanks*, por sua vez, constituem o braço institucional desse processo, promovendo essas narrativas e criando espaços de visibilidade e autoridade para os referenciais produzidos. Nesse arranjo, os ideólogos configuram-se como agentes responsáveis pela elaboração da base ideológica do movimento, apoiados por uma infraestrutura que garante a continuidade, a coerência e a circulação sistemática dessas narrativas na rede transnacional.

Análise do perfil dos ideólogos e a estrutura de legitimidade

A distinção entre os agentes da rede das direitas radicais não se reduz a uma classificação descritiva de perfis, mas implica compreender as funções que esses atores desempenham na produção, circulação e legitimação de repertórios discursivos. Diferentemente de autores clássicos como Burke ou Mises, frequentemente mobilizados de forma seletiva por esses grupos, os ideólogos contemporâneos assumem a função de conferir coerência a um conjunto heterogêneo de ideias que tensionam as fronteiras entre conservadorismo, autoritarismo e teorias conspiratórias, como o anti-globalismo e a noção de “marxismo cultural”. Sua atuação assume caráter sistêmico, ancorando-se em três dimensões complementares: a legitimação por meio de credenciais acadêmicas, especialmente nas áreas de direito, ciência política e filosofia; a inserção em redes institucionais, por meio de vínculos com *think tanks*; e a consolidação de circuitos próprios de difusão, como clubes do livro, cursos *online* e plataformas digitais.

A Tabela 4 sintetiza os principais ideólogos identificados, suas áreas de atuação e os circuitos institucionais nos quais se inserem, permitindo visualizar padrões recorrentes de posicionamento e atuação no interior da rede.

A leitura conjunta desses perfis indica que sua relevância não reside nas traje-

Tabela 4
Síntese dos ideólogos mapeados na rede

Ideólogo	País	Subcategoria	Plataforma/ instituição central	Obra/atuação principal
Agustín Laje	ARG	Escritor/ativista	Fundación Libre / Instagram	<i>La batalla cultural</i> ; guerra cultural
Axel Kaiser	CHI	Escritor/acadêmico	F. para el Progreso / Twitter	<i>La tiranía de la igualdad</i> ; neoliberalismo
Ben Shapiro	EUA	Escritor/mídia	The Daily Wire / podcast	<i>The Authoritarian Moment</i> ; arsenal factual
Miklos Lukacs	PER	Acadêmico	Manchester Univ. / Instagram	<i>Neo entes</i> ; bioconservadorismo
J. M. Zunzunegui	MEX	Escritor/ humanista	Mídias digitais / livros	Revisionismo histórico; hispanismo
John C. Eastman	EUA	Jurista	Claremont Institute	Direito Constitucional; ativismo jurídico
Bárbara Kolm	AUT	Economista	Hayek Institut	Desregulamentação; livre-mercado
Joseph Humire	EUA	Especialista em segurança	Center for a Secure Free Society	Geopolítica; influência russa/ chinesa na AL
Péter Töröcs	HUN	Consultor/jurista	Center for Fundamental Rights	Organizador da CPAC Hungria

tórias individuais ou na produção intelectual isolada, mas na função relacional que desempenham no interior da rede. Esses atores operam como mediadores entre diferentes escalas de fluxos discursivos, articulando repertórios ideológicos produzidos em circuitos transnacionais a contextos nacionais específicos. Nesse sentido, mais do que autores ou influenciadores, os ideólogos atuam como dispositivos de tradução e estabilização simbólica, contribuindo para a padronização de narrativas e para a consolidação de uma gramática comum no interior das direitas radicais.

Infraestrutura de circulação: editoras, livrarias e think tanks

A eficácia do trabalho dos ideólogos reside na robustez da infraestrutura que garante sua propagação, financiamento e validação. Esta seção analisa como editoras especializadas e *think tanks* constituem a base material dessa rede global.

No âmbito do mercado editorial, as organizações identificadas operam como mecanismos de circulação e revalorização de capital simbólico, articulando valores religiosos a repertórios da direita radical. Ao publicarem obras sob selos de literatura cristã ou clássica, essas instituições contribuem para enquadrar temas como gênero e ambientalismo em chave moralizada, integrando-os ao léxico da guerra cultural. Esse processo apoia-se também na existência de circuitos próprios de di-

fusão, que permitem a circulação dessas obras em redes relativamente autônomas em relação aos grandes conglomerados de varejo.

Se as editoras garantem a disseminação das ideias, os *think tanks* asseguram a capilaridade política e jurídica do movimento, deixando de operar exclusivamente como centros de pesquisa para se configurarem como plataformas de articulação entre produção intelectual, formação de quadros e incidência institucional. Na tabela a seguir (Tabela 5), sintetizam-se os principais nós institucionais que estruturam essa dinâmica na rede.

A análise dessas organizações indica que os *think tanks* não operam apenas como espaços de produção intelectual, mas como dispositivos estratégicos de estruturação da circulação ideológica. No interior da rede, sua atuação organiza-se em torno de funções complementares que articulam produção de conhecimento, incidência institucional e coordenação transnacional. Nesse sentido, mais do que categorias isoladas, formação de quadros, atuação jurídica e construção de legitimidade devem ser compreendidas como dimensões interdependentes de um mesmo processo de institucionalização da guerra cultural.

Essa articulação pode ser observada, por exemplo, na atuação de organizações voltadas à formação política, que operam na preparação de quadros para in-

Tabela 5

Think tanks e infraestrutura de apoio das direitas radicais

Instituição	País/sede	Tipo de atuação	Função na rede
Claremont Institute	EUA (Califórnia)	<i>Think tank</i> político-jurídico	Produção intelectual e incidência jurídica (<i>lawfare</i>)
America First Policy Institute (AFPI)	EUA (Washington, DC)	<i>Think tank</i> de políticas públicas	Formulação de agenda política e articulação institucional
Edmund Burke Foundation	EUA (Washington, DC)	<i>Think tank</i> ideológico	Difusão do conservadorismo nacional e organização de eventos
Center for a Secure Free Society	EUA (Washington, DC)	Segurança/geopolítica	Produção de narrativas sobre ameaças transnacionais
Fundación Libre	Argentina (Córdoba)	<i>Think tank</i> ideológico	Produção e difusão de conteúdos da guerra cultural na América Latina
Hayek Institute / Austrian Economics Center	Áustria (Viena)	<i>Think tank</i> econômico	Promoção do liberalismo econômico e formação ideológica
Center for Fundamental Rights	Hungria (Budapeste)	<i>Think tank</i> jurídico-político	Legitimação normativa e articulação com governos
Atlas Network	EUA (Arlington)	Rede global de <i>think tanks</i>	Coordenação transnacional e financiamento de organizações
American Moment	EUA (Washington, DC)	Formação política	Formação de quadros e inserção institucional
Article III Project	EUA (Washington, DC)	Atuação jurídica	Intervenção no sistema judicial e defesa de agendas conservadoras

serção estatal, ao mesmo tempo em que mantêm vínculos com estruturas jurídicas responsáveis por traduzir repertórios ideológicos em disputas normativas. De modo semelhante, redes transnacionais de *think tanks* funcionam como espaços de validação mútua, nos quais ideias são propagadas, adaptadas e legitimadas em diferentes contextos nacionais.

Dessa forma, essas instituições não apenas difundem conteúdos, mas estruturam as condições de sua reprodução e estabilização, operando como infraestruturas que conectam produção intelectual, formação política e incidência institucional em escala transnacional.

A circulação ideológica: temas e narrativas

Após a análise do papel dos ideólogos e *think tanks* na construção das bases discursivas das direitas radicais, retorna-se à rede das CPACs para examinar como esses agentes se articulam em torno dos principais temas ideológicos. Para isso, reconstrói-se a rede filtrando os nós correspondentes a ideólogos, *think tanks* e conceitos ideológicos, permitindo explorar as conexões entre atores e repertórios discursivos.

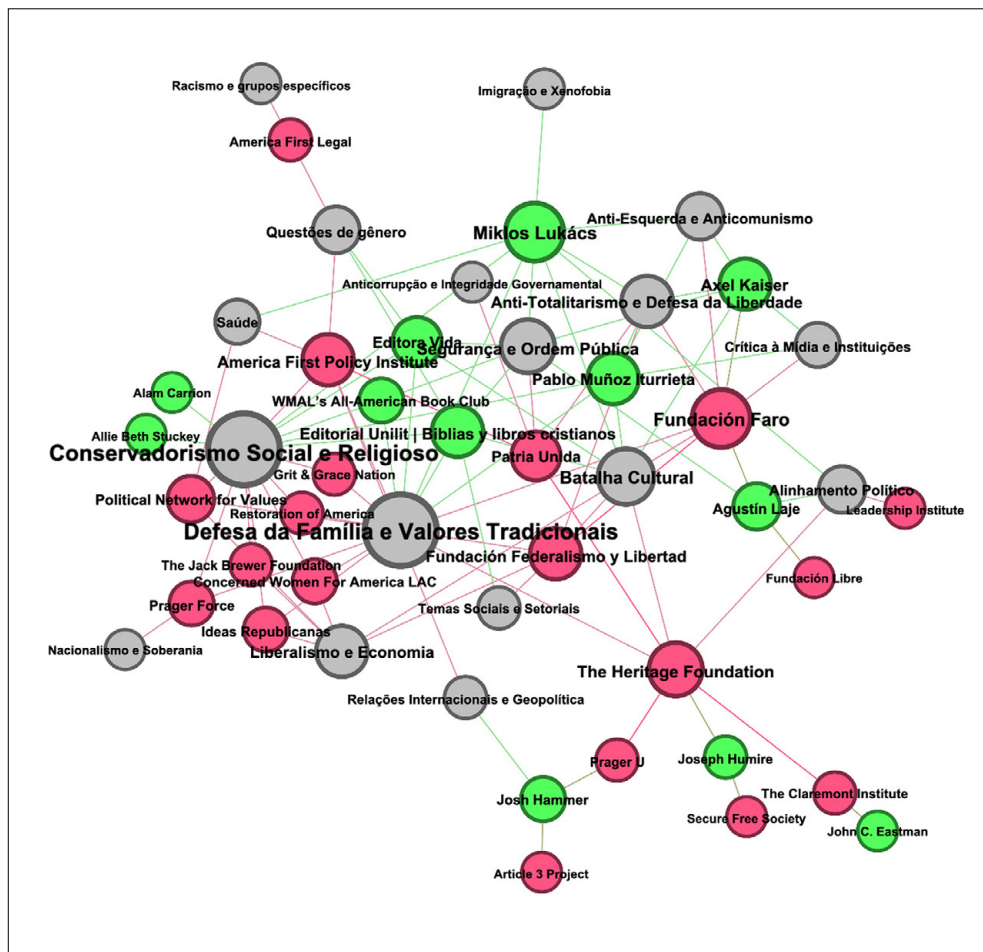
O grafo resultante (Figura 2) é composto por 73 nós, nos quais os conceitos ideológicos ocupam posições centrais, enquanto ideólogos e *think tanks* se distribuem como mediadores institucionais dessas

conexões. Ao analisar a centralidade de grau desses atores, observa-se que os conceitos “conservadorismo social e religioso” e “defesa da família e valores tradicionais” mantêm o padrão da rede completa como os principais *hubs*. Esses nós funcionam como pontos de articulação que permitem a convergência entre diferentes vertentes da direita, desde o tradicionalismo religioso até o liberalismo econômico.

Entre os atores individuais e institucionais, destaca-se a proeminência do ideólogo peruano Miklos Lukács e da Fundación Faro. Lukács atua como um importante intermediário do conhecimento, conectando discussões acadêmicas e biotecnológicas à narrativa da “batalha cultural”. Já a Fundación Faro, de origem argentina, emerge como um nó estratégico na circulação transnacional, servindo de ponte entre intelectuais sul-americanos (como Agustín Laje e Axel Kaiser) e redes globais de influência. Essa configuração sugere um ecossistema altamente integrado, no qual os *think tanks* não operam isoladamente, mas formam um agrupamento institucional que sustenta e replica o léxico ideológico da nova direita radical.

A partir dessa topografia da rede, torna-se possível identificar não apenas quem são os atores centrais, mas também quais conteúdos específicos estão sendo mobilizados para garantir a coesão desse ecossistema. A seguir, detalha-se como esses conceitos se distribuem entre os dois pi-

Figura 2
Grafo social filtrado: ideólogos, think tanks e conceitos ideológicos



lares da rede: a produção intelectual dos ideólogos e a infraestrutura estratégica dos *think tanks* (Tabela 6).

A partir das informações apresentadas na tabela, verifica-se que os ideólogos concentram sua atuação em temas com alto potencial de engajamento, orientados à mobilização direta das redes das direitas radicais. Ao articular pautas morais e religiosas a questões de segurança, esses agentes produzem narrativas que constroem a ideia de uma ameaça iminente à família, frequentemente enquadrada como uma disputa conduzida por inimigos associados à esquerda e ao comunismo. Essas narrativas operam por meio da mobilização de afetos como medo, raiva e insegurança, favorecendo reações intensas e elevados níveis de engajamento nas dinâmicas digitais do campo conservador.

Já os *think tanks* atuam como infraestrutura de sustentação e projeção dessas narrativas, o que pode ser observado na presença de temas comuns conectados entre os dois grupos de atores, como “defesa da família e valores tradicionais”, “conservadorismo social e religioso” e “batalha cultural”. Observa-se, ainda, que os *think tanks* apresentam mensagens vinculadas às temáticas de “liberalismo e economia” e “anti-totalitarismo e defesa da liberdade”.

Essas evidências permitem identificar uma divisão funcional do trabalho entre esses dois grupos. Enquanto os ideólogos

atuam na mobilização das bases por meio da construção de pautas centradas em valores e na definição de antagonismos, os *think tanks* operam na formulação de um arcabouço programático, oferecendo fundamentação teórica para concepções específicas sobre o papel do Estado e as liberdades. Essa dinâmica evidencia a articulação de uma agenda orientada à promoção de um modelo econômico neoliberal, projetado para a América Latina e o Caribe a partir de referenciais do Norte Global, como se observa nas conexões estabelecidas entre *think tanks* e ideólogos.

A análise das relações entre esses atores aponta a centralidade de *think tanks* estadunidenses na articulação da rede, com destaque para a Heritage Foundation, que concentra elevado número de conexões institucionais e individuais. A organização se vincula a outros nós estratégicos, como o Claremont Institute e a PragerU, articulando produção intelectual, formação política e difusão de conteúdos em plataformas digitais. Essa posição reforça seu papel como polo de coordenação e irradiação de repertórios ideológicos no interior da rede.

No contexto latino-americano, a Fundación Faro emerge como um nó estratégico na difusão transnacional dessas narrativas, articulando ideólogos como Laje e Kaiser a redes institucionais mais amplas. A organização conecta-se a outros *think tanks* regionais e a estruturas internacionais de financiamento e difusão, consoli-

Tabela 6

Principais conceitos ideológicos conectados aos ideólogos e think tanks

Posição	Ideólogos	Think tanks
1º	Conservadorismo social e religioso	Defesa da família e valores tradicionais
2º	Segurança e ordem pública	Conservadorismo social e religioso
3º	Batalha cultural	Liberalismo e economia
4º	Defesa da família e valores tradicionais	Batalha cultural
5º	Anti-esquerda e anticomunismo	Anti-totalitarismo e defesa da liberdade

dando-se como um ponto de intermediação entre circuitos locais e globais. Sua atuação evidencia o papel dessas instituições na adaptação e projeção de repertórios ideológicos em diferentes contextos nacionais.

Esses elementos permitem compreender o funcionamento da rede de correlações que potencializa a influência do Norte Global sobre os países da América Latina e do Caribe, mobilizando a noção de “batalha cultural” como instrumento de transformação institucional e subjetiva, orientado ao alinhamento dessas economias a agendas externas sob uma moldura moral.

Nesse contexto, a dinâmica ideológica observada não se apresenta como um processo difuso ou espontâneo, mas como resultado de uma coordenação sustentada pela articulação entre o carisma dos ideólogos e a força institucional dos *think tanks*. Enquanto os primeiros operam como a face pública e afetiva do movimento, os segundos asseguram a continuidade das pautas por meio de suporte técnico, científico e financeiro.

Essa arquitetura evidencia que a guerra cultural não se limita a um embate de ideias, mas constitui uma estratégia de poder que mobiliza infraestruturas transnacionais para incidir sobre agendas locais, contribuindo para a consolidação de uma hegemonia conservadora de orientação neoliberal que transcende fronteiras geográficas.

A apropriação das infraestruturas digitais torna-se mais evidente quando se observa, em escala micro, a circulação sincronizada de conteúdos no entorno de determinadas edições da CPAC. No caso da CPAC Brasil (Balneário Camboriú, julho de 2024), perfis vinculados a participantes do evento compartilharam, em curto intervalo temporal, conteúdos organizados em torno da defesa da família e da crítica ao chamado “marxismo cultural”. Esses materiais circularam por meio de *repostagens*, marcações cruzadas entre perfis e cortes de palestras, combinando a recorrência do léxico da “batalha cultural” com formatos compatíveis com a lógica de visibilidade da plataforma, como vídeos curtos e imagens com forte apelo moral.

Esse encadeamento permite observar, empiricamente, como esses atores se apropriam das infraestruturas digitais, articulando sincronização temporal, intermediação entre perfis e adaptação discursiva a formatos orientados à amplificação algorítmica. Em termos operacionais, observa-se uma sequência recorrente na qual conteúdos produzidos ou destacados durante o evento são rapidamente apropriados por perfis conectados, replicados por meio de interações cruzadas e, em seguida, amplificados por mecanismos de recomendação e engajamento, configurando um fluxo escalonado de difusão discursiva.

Nesse processo, as plataformas digitais não operam como meros suportes neu-

tros de circulação, mas como instâncias que, ao estabelecer critérios próprios de moderação, recomendação e priorização de conteúdos, condicionam ativamente os regimes de visibilidade nos quais essas disputas se realizam.

A lógica algorítmica, ao privilegiar conteúdos de alta intensidade emocional, formatos curtos e interações recorrentes, contribui para amplificar determinados repertórios em detrimento de outros, favorecendo a difusão de narrativas centradas em antagonismos morais e afetos negativos. Ao mesmo tempo, os mecanismos próprios dessas plataformas, como sistemas de recomendação, métricas de engajamento e recursos de marcação entre perfis, estruturam as possibilidades de articulação entre atores, influenciando tanto a forma quanto o alcance das mensagens.

Nesse sentido, a atuação dos ideólogos e *think tanks* não pode ser compreendida de forma dissociada das condições técnicas e políticas impostas pelas plataformas, que operam como mediadoras ativas na organização e amplificação da dinâmica ideológica.

Por fim, essas práticas não se limitam à presença dos atores nas plataformas, mas se manifestam em formas específicas de difusão e amplificação discursiva. Entre elas, destacam-se a coordenação temporal de publicações em eventos como as CPACs, a utilização sistemática de mar-

cações cruzadas entre perfis de alta centralidade e a adaptação dos repertórios ideológicos a formatos compatíveis com a lógica algorítmica das plataformas, como vídeos curtos, fragmentação temática e apelos morais de alta intensidade emocional. Isso indica uma forma de apropriação situada, na qual os atores operam estrategicamente dentro dos regimes de visibilidade impostos pelas infraestruturas digitais.

Considerações finais

As evidências analisadas ao longo do texto permitem compreender as CPACs não apenas como eventos políticos ou espaços de articulação episódica, mas como uma infraestrutura político-comunicacional transnacional que organiza, estabiliza e projeta repertórios ideológicos no interior das plataformas digitais. A guerra cultural em rede, assim, não se apresenta como um fenômeno difuso ou espontâneo, mas como resultado de uma coordenação estruturada que articula atores, instituições e dispositivos de circulação em múltiplas escalas.

A análise das redes digitais evidencia que a coesão desse ecossistema não depende exclusivamente de lideranças individuais, mas da existência de eixos temáticos altamente conectados que operam como gramáticas de agregação e reconhecimento, permitindo a convergência entre diferentes contextos nacionais. Ao mesmo tempo, as CPACs assumem posições

estratégicas como dispositivos de intermediação, conectando *clusters* e viabilizando a circulação transnacional de narrativas, o que reforça seu papel como infraestrutura de coordenação e padronização discursiva.

Nesse arranjo, a divisão funcional entre ideólogos e *think tanks* revela-se central para a sustentação da rede. Enquanto os primeiros operam na produção de repertórios morais, afetivos e identitários capazes de mobilizar engajamento, os segundos asseguram a continuidade institucional, a legitimação e a capilaridade dessas agendas, configurando uma arquitetura híbrida que articula produção simbólica e infraestrutura organizativa.

Os resultados evidenciam que as plataformas digitais não operam como suportes neutros de circulação, mas como instâncias ativas na organização dos regimes de visibilidade que estruturam a disputa política no ambiente digital. Ao definirem critérios de engajamento, recomendação e amplificação, bem como ao modular a visibilidade de conteúdos em função de interações e temporalidades específicas, essas infraestruturas participam diretamente da configuração das dinâmicas de circulação discursiva, favorecendo determinados repertórios e formas de enunciação. A atuação de ideólogos e *think tanks* realiza-se, portanto, em estreita articulação com essas condições técnicas e políticas, o que permite compreender as plataformas como mediadoras ativas na

produção, circulação e estabilização de narrativas no espaço público digital.

Assim, a principal contribuição deste artigo reside em deslocar a análise das direitas radicais de abordagens centradas em atores ou conteúdos para uma perspectiva infraestrutural, argumentando que a circulação ideológica não pode ser compreendida apenas como difusão de ideias ou efeito da conectividade entre atores, mas como um processo estruturado por dispositivos digitais e regimes de visibilidade algorítmica que condicionam, amplificam e estabilizam essas narrativas no ambiente digital. Ao articular a análise de redes digitais à economia política da comunicação e à perspectiva da *plataformização*, o artigo contribui para compreender a dimensão propriamente infraestrutural da disputa política nas plataformas digitais.

Por fim, compreender a atuação das direitas radicais nas Américas implica analisar as condições concretas que tornam possível a circulação e a estabilização de repertórios ideológicos em escala transnacional. É nesse nível que se evidencia a dimensão estrutural da guerra cultural contemporânea, marcada pela articulação entre produção simbólica, infraestruturas digitais e regimes de visibilidade que definem o que pode ser amplificado, reconhecido e compartilhado no espaço público digital.

REFERÊNCIAS

- Casullo, M. E. (2020). *¿Por qué funciona el populismo?* Siglo XXI Editores.
- Couldry, N. (2012). *Media, society, world: Social theory and digital media practice*. Polity Press.
- Couldry, N. e Mejías, U. A. (2019). *The costs of connection: How data is colonizing human life and appropriating it for capitalism*. Stanford University Press.
- Ferreira, O. (2023). Política internacional na CPAC: conteúdos, atores e posições na esfera pública (2018-2021). *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, 12(23), 84-108. <https://doi.org/10.30612/rmufigd.v12i23.15868>
- Fielitz, M. e Thurston, N. (Eds.). (2018). *Post-digital cultures of the far right: Online actions and offline consequences in Europe and the US*. Transcript Verlag.
- Figueiredo, C. e Bolaño, C. (2017). Social media and algorithms: Configurations of the lifeworld colonization by new media. *The International Review of Information Ethics*, 26. <https://doi.org/10.29173/iriet277>
- Gillespie, T. (2017). Regulation of and by platforms. Em J. Burgess, T. Poell e A. Marwick (Eds.), *The SAGE handbook of social media* (pp. 254-278). SAGE Publications. <https://doi.org/10.4135/9781473984066.n15>
- Han, B.-C. (2022). *Infocracia. La digitalización y la crisis de la democracia* (Trad. J. Chamorro). Taurus.
- Kozinets, R. V. (2020). *Netnography: The essential guide to qualitative social media research* (3.ª ed.). SAGE Publications.
- Jacomý, M., Venturini, T. e Heymann, S. (2014). ForceAtlas2, a continuous graph layout algorithm for handy network visualization designed for the Gephi software. *PLoS ONE*, 9(6), e98679. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0098679>
- Lourenço, R. F. (2026). Mapeando o movimento conservador: uma análise de redes sociais das edições da Conservative Political Action Conference (CPAC) na Argentina, Brasil, Estados Unidos e México, entre 2024 e 2025. *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, 17(52), 72-90. <https://doi.org/10.23925/1982-6672.2025v17i52p72-90>
- Marques, R. M. (2022). Intelecto geral: origem e superação de um equívoco de Karl Marx. *Trabalho & Educação*, 31(1), 47-67. <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2022.39227>
- Martins, H. e Bolaño, C. (2025). *Para uma crítica da economia política das plataformas digitais* [Relatório de pesquisa de pós-doutorado]. Universidade Federal do Ceará. <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/65506>
- Mudde, C. (2019). *The far right today*. Polity Press.
- Parker, D. (2015). *CPAC: The origins and role of the conference in the expansion and consolidation of the conservative movement, 1974-1980* [Tese de doutorado, University of Pennsylvania]. ScholarlyCommons. <https://repository.upenn.edu/entities/publication/dc7be7d9-23fe-4ea2-b4d3-4b752eb-5f8fa>

- Rovira Kaltwasser, C. (2023). *La ultraderecha en América Latina: definiciones y explicaciones*. Fundación Friedrich Ebert Stiftung. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:bo133-2-68927>
- Traverso, E. (2018). *Las nuevas caras de la derecha* (Trad. H. Pons). Siglo XXI Editores.
- Venturini, T., Jacomy, M. e Jensen, P. (2014). *Visual network analysis*. https://www.tommasoventurini.it/wp/wp-content/uploads/2014/08/Venturini-Jacomy_Visual-Network-Analysis_WorkingPaper.pdf

Autores correspondientes: Tereza Maria Spyer Dulci (terezaspyer@gmail.com), Ramon Fernandes Lourenço (uel.ramon@gmail.com)

Roles de autor: **Spyer, T.:** conceptualización; metodología; investigación; escritura - borrador original; escritura, revisión y edición; supervisión; administración del proyecto. **Lourenço, R.:** conceptualización; metodología; *software*; validación; análisis formal; investigación; recursos; curación de datos; escritura - borrador original; escritura, revisión y edición; visualización

Cómo citar este artículo: Spyer Dulci, T. M. y Lourenço, R. F. (2026). Direitas radicais e plataformas nas Américas: a CPAC como infraestrutura transnacional da guerra cultural digital. *Conexión*, (25), 229-261. <https://doi.org/10.18800/conexion.202601.008>

Este es un artículo de acceso abierto distribuido bajo los términos de Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite el uso, la distribución y la reproducción sin restricciones en cualquier medio, siempre que se cite correctamente la obra original.